

Dinâmica populacional de ninfa de mosca branca, *Bemisia tabaci* biótipo B, e de seus parasitoides em cultivos de soja

João Antônio Batista de Souza¹, Jardel Barbosa dos Santos², Ruberpaulo de Castro de Souza³, Paulo Antônio Batista Filho⁴, Eliane Dias Quintela⁵, José Alexandre Freitas Barrigossi⁶

A mosca Branca *Bemisia tabaci* biótipo B é uma praga introduzida que ataca diversas culturas, provocando grandes prejuízos pela sucção de seiva, pela excreção de "honey dew", como consequência o crescimento do fungo da fumagina e pela transmissão em viroses. Na cultura da soja não são reportados grandes prejuízos pela transmissão de viroses, porém já são inúmeros os relatos de perdas por redução da fotossíntese devido ao crescimento da fumagina. As perdas pela formação da fumagina apenas ocorrem quando existe alto crescimento populacional. Daí a importância de conhecer a dinâmica populacional da praga e de seus agentes de controle natural para a previsão de eventuais surtos. Para a compreensão da dinâmica populacional foram monitoradas 20 áreas de cultivo comercial de soja nos municípios goianos de Palmeiras de Goiás, Palminópolis, Morrinhos e Cristianópolis. As avaliações foram realizadas quinzenalmente, coletando-se três folíolos em 20 amostras por área. As coletas iniciaram aproximadamente 30 dias após o plantio e terminaram quando as plantas de soja não possuíam mais folhas. As amostras de folhas foram identificadas, acondicionadas em sacos plásticos e levadas para o laboratório de entomologia. No laboratório, os folíolos eram colocados em placa de Petri e incubados por três dias em B.O.D na tentativa reduzir o erro da avaliação de parasitismo, porque não é possível detectar o parasitismo imediatamente após a oviposição do parasitoide, já que não ocorrem alterações morfológicas nas ninfas nos início do parasitismo. Em cultivos comerciais de soja ocorre baixa população de ninfa nos meses iniciais do cultivo e a partir dos meses de fevereiro e março ocorrem os picos populacionais da praga. Semelhantemente ao comportamento populacional da mosca, ocorre a dinâmica do parasitismo, que evoluem para populações maiores nos meses seguintes mais próximos ao final do cultivo da soja.

¹ Estudante de graduação em Agronomia da Centro universitário de Goiás- Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, j.antoniogo@hotmail.com

² Estudante de pós graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jardelbsagro@yahoo.com.br

³ Estudante de graduação em Agronomia da Centro universitário de Goiás- Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, ruberpaulo_castro@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação em Agronomia da Centro universitário de Goiás- Uni-Anhanguera, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, pauloantoniobatista@hotmail.com

⁵ Engenheira agrônoma, Ph.D. em Entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, eliane.quintela@embrapa.br

⁶ Engenheiro agrônomo, Ph.D. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jose.barrigossi@embrapa.br